



# O FIGUEIROENSE



SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	15200 réis
Sexto mezes . . . . .	8500 .
Para o Brazil, por anno . . . . .	25000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	15200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

Anuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originariaes sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

Ex.ª Redacção  
«Leiria Illustrada»  
LEIRIA

## O NOSSO ANNIVERSARIO

Completo hontem o decimo segundo anno de publicação *O Figueiroense*, o que, para um jornal de provincia, representa muito boa vontade da parte do seu proprietario e a maior benevolencia e auxilio da parte dos seus assignantes e collaboradores.

Em verdade, um jornal de provincia, mal pôde existir sem protecção dos assignantes, muito principalmente aquelle que quasi é assignado por deferencia para com o seu proprietario.

Conscios d'esta verdade maior é o nosso reconhecimento para com todos os que contribuem para a sustentação do nosso modestissimo semanario, que apenas tem a recommendação a coherencia no cumprimento do seu dever.

Ao terminar o nosso artigo d'anniversario do anno anterior diziamos nós:

«N'este momento não temos a apresentar nenhuma nova orientação na marcha seguida, nenhum novo programma ao que temos estabelecido, restando-nos apenas uma cousa: fazer votos porque *O Figueiroense* continue a ser o que é como simples soldado da imprensa e como campeão das cousas justas e das mais rasgadas aspirações.

Com as mesmas palavras fechamos a noticia no nosso decimo segundo anniversario, reiterando os nossos agradecimentos por todos os favores dispensados a esta redacção.

A Redacção.

## PROPOSTAS DO GOVERNO

Não são poucas as propostas de lei que ultimamente tem o governo apresentado ao parlamento, havendo outras em elaboração, que não tardarão tambem a ser submettidas á sancção das camaras.

Com os nossos usos e costumes parlamentares, quer-nos parecer que algumas das propostas não terão seguimento. O tempo perde-se em debates estereis, em questões politicas sem importancia alguma e, portanto, que admira que as propostas ministeriaes fiquem dormindo o longo somno das cousas inuteis?

Isto não quer dizer que todas as propostas sejam viaveis; no entanto revelam que se tra-

balha e se deseja fazer obra util e efficaz.

O snr. ministro da fazenda apresentou tres propostas, sendo a mais importante a que se refere á conversão da divida interna de 3, 4 e 4 1/2 %. Acerca d'esta proposta já de ha muito estava indicada, não só para o nosso paiz deixar de figurar na primeira linha da lista das nações mais indvidadas, mas tambem para se dar garantias como se fez com a divida externa. O capital ficará reduzido a 50 % nos titulos de 3 % e proporcionalmente nos de 4 e 4 1/2 %, afim de ser tudo unificado sob o padrão de 4 1/3 ou 4,2 %.

Com esta conversão os portadores de titulos apenas obtem garantias que até aqui não estavam sufficientemente definidas. Quanto ao mais fica tudo na mesma; e mesmo com respeito a garantias, todos nós bem sabemos o que ellas significam e como são cumpridas quando o thesouro, que tem a faca e o queijo na mão, se acha em apuros ou em circumstancias angustiosas. Tambem os antigos titulos estavam garantidos contra qualquer imposto e por fim a garantia transformou-se, com uma pennada, de um dia para o outro, na onerosissima contribuição de 30 % que nem mesmo agora se menciona, pondo-se completamente em pratica o rifão que diz: *Com aguas passadas não mõem moinhos*. Em todo o caso sempre é bom lembrar, para se saber bem o valor que a palavra *garantia* tem nas regiões do poder, quando este se vê a braços com difficuldades de dinheiro.

Quanto ao snr. ministro da justiça apresentou nada menos de seis propostas: Responsabilidade ministerial; processo penal; organização judiciaria; jury criminal, imprensa; correcção de menores.

Torna-se impossivel em um pequeno artigo como este apreciar todas estas propostas; todavia o que d'ellas logo resul-

ta é que nos achamos na presença de um trabalho cerebral muito valioso e que põe luminosamente em relevo os vastos conhecimentos que em materias tão diversas possui o illustre ministro da justiça.

Poderemos discordar em um ou outro ponto de mais ou menos importancia, mas a verdade manda dizer que são justissimas as doutrinas expostas nos relatorios que acompanham as propostas, não havendo por isso a menor reluctancia em ser acceitas por todos os espiritos modernos, que fazem da justiça um culto muito diverso do que é seguido por aquelles que, agarrados a preconceitos seculares, querem fazer da justiça como que uma instituição feroz, vingativa, inteiramente anti-altruista, como succedia nos nefastos tempos da Inquisição.

Os relatorios do illustre titular da pasta da justiça não são de modo alguns banaes. Os proprios profanos léem-os com interesse, de tal modo são suggestivas as doutrinas alli expostas e que tão profundamente se coadunam com o modo de ser das sociedades modernas. Poderá ser que essas propostas venham a ser tolhidas na sua promulgação pela politica; em todo o caso d'ellas ha de ficar uma excellente recordação, como succede com todos os trabalhos, em que se dispensa o melhor da nossa intellectualidade, dos nossos estudos e das nossas convicções.

## Anniversarios

Passou no dia 14 do corrente, o seu anniversario natalicio o digno delegado do procurador regio, n'esta comarca, o Ex.º Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, sendo muito felicitado, indo tambem apresentar-lhe os seus respeitosos cumprimentos a philarmonica Figueiroense d'esta Villa.

Tambem hontem fez annos o meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, o Ex.º Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, sendo tambem muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e pela philarmonica Figueiroense.

## Visita

Tem estado n'esta Villa em gozo de ferias, a nossa distinctissima collaboradora. Sr.ª D. Rita da Costa de Jesus, digna professora da escola official de Alqueidão de Santo Amaro do concelho de Ferreira, a quem esta redacção apresenta a sua homenagem.

## Mais um tremor de terra

Decididamente que estamos em vespuras de grandes desgraças!

Na madrugada de terça-feira sentiu-se aqui um forte aballo de terra, que encheu de susto toda a gente que o ouviu.

Foi de curta duraçã, mas bastante violento.

Se os abalos continuarem temos de procurar habitações nos campos em barracas de colmo, para não vivermos em tanto perigo.

Como explicam os sabios esta frequencia de tremores de terra?

## Casamento

Por absoluta falta d'espaco deixamos de annunciar no numero anterior do nosso jornal, o casamento do nosso amigo e assignante, Sr. José Joaquim do lugar da Lavandeira com a Sr.ª Maria Amelia da Conceição do mesmo lugar.

A cerimonia teve logar no dia 7 do corrente pelas 3 horas da manhã, sendo padrinhos os nossos amigos, Srs. José Martins, proprietario da Lavandeira e José Simões da Silva, industrial d'esta Villa.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

## Cumprimentos

Os nossos illustres hospedes os Ex.ºs Srs. Manuel Antonio da Silva, sua esposa e interessante filha, João da Cruz e Silva, e Manuel Marques Mano, todos residentes em Lisboa, foram no sabbado ultimo visitados pela philarmonica Figueiroense, que lhe foi apresentar os seus respeitosos cumprimentos.

## Congruas parochiaes

Todos os devedores da congrua d'esta freguezia, a devem ir pagar até ao fim do corrente mez, senão quizerem que ellas sejam relaxadas administrativamente.

## NOTICIARIO

Chegaram esta semana de Lisboa, as Sr.<sup>as</sup> D. Maria d'Araujo Lacerda e D. Emilia d'Araujo Lacerda, retirando por estes dias para Figueira da Foz com seus manos, o Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda e D. Ermelinda d'Araujo Lacerda.

Tem passado alguma coisa incommodada de saúde na Figueira da Foz, a esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Luiz Agria, proprietario e commerciante n'esta Villa.

Fazemos votos pelas melhoras da doente.

Chegam hoje das Pedras Salgadas, de fazerem uso d'aquellas boas aguas, os Srs. Dr. Manuel Vasconcellos e Carlos Graça.

Encontra-se alguma coisa melhor dos seus incommodos, a sr.<sup>a</sup> Maria Clara d'Almeida, d'esta Villa.

Retira na proxima semana para a Nazareth com sua familia, o habil mestre d'obras, Sr. Joaquim Granada; o que sentimos por ser um artista de muito merecimento.

Sabiu da Figueira da Foz para as Caldas da Rainha com sua esposa o nosso amigo e assignante Sr. Domingos Henriques de Mattos.

Regressa em breve a esta Villa o nosso bom amigo, Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, habil Secretario da Camara municipal d'este concelho, que tem estado em uso de banhos do mar na Figueira da Foz.

Passou n'esta Villa para a sua casa em Pedrogam Pequeno, a Sr.<sup>a</sup> D. Herminia Lopes de Paiva, acompanhada de seus intelligentes filhos.

E' esperado por estes dias n'esta Villa o nosso dedicado amigo, Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

Em digressão de recreio partiu no dia 17 do corrente, para o Busaco com sua familia, o nosso amigo

## FOLHETIM

## COMO SE CONQUISTA MULHER E DOTE

## IV

Logo que se encontraram fóra da estação, Manuel da Cunha e a esposa pensaram em consultar os candidatos á mão da filha sobre a melhor maneira de passar o tempo n'aquella encantadora estancia.

Hippolyto Montenegro não se importou de dizer:

—Foi pena não se trazer um farnelzinho. Era mais economico e poupava-se a despeza, que não ha de ser pequena, com o almoço e o jantar no hotel.

—Agora já não tem remedio—declarou Manuel da Cunha—e como não podemos passar o dia sem comer, iremos almoçar a qualquer parte e mais tarde pensaremos no jantar. Que te parece, Ambrozina?—acrescentou, voltando-se para a mulher.

—Mas isso nem se discute, Manuel, e pela minha parte já estou

Sr. Augusto Coelho Agria, d'esta Villa.

Desejamos-lhe que faça uma boa jornada e que goze bastante.

O nosso amigo Sr. Carlos Alberto d'Aguiar, que tem estado de visita a esta Villa, fsi passar alguns dias a Pedrogam Grande com sua mana Adelaide, indo depois a Sernache do Bomjardim e Certã.

Partiu para a Figueira da Foz no dia 19 do corrente o nosso assignante e amigo, o Sr. José Joaquim, proprietario do logar da Lavandeira.

Tivemos o gosto de cumprimentar esta semana n'esta Villa o nosso assignante e amigo, o Sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.

## Festa da Senhora do Livramento

Realizam-se hoje e amanhã o arraial e festa da popular romaria de Nossa Senhora do livramento da Bairrada, d'este concelho.

E' concorridissima como se sabe, esta romaria, uma das mais brilhantes d'esta freguezia, aonde concorrem muitas pessoas d'este concelho e dos da Certã e Pedrogam Grande.

Hoje á noite será alli queimado um bonito fogo d'artificio feito pelo habil pyrotechnico David, da Certã, havendo muitos bailes populares e os costumados descantes, estando o arraial profusamente illuminado a gaz acetylene e lindamente ornamentado com verdura, flores, bandeiras e arcos, sendo abrilhantado pela philarmónica Figueiroense d'esta Villa, que executará alli o seu muito variado e bonito repertorio.

Amanhã ás 11 horas da manhã terá logar a festa, que constará de missa solemne a grande instrumental, sermão, e a grande procissão, que será acompanhada pela philarmónica já referida, começando em seguida o arraial havendo os descantes e bailes populares, iguaes aos da noite, e a venda das boas e bem ornamentadas fogaças.

Esta romaria torna-se muito sin-

com vontade de almoçar; e tu Thezinha?

—Tambem, mamã.

—Então é escolher o hotel e marchemos. A que hotel devemos ir, sr. Carlos de Mendonça?

Eu, minha senhora, entendo que devemos ir ao Lawrence-Hotel, que é de primeira ordem.

—Lawrence-Hotel!—exclamou Hippolyto Montenegro—Uma casa que leva coiro e cabelo!... Nada, sou de opinião que qualquer restaurante mais barato serve perfeitamente. E com a franqueza que me caracteriza, acrescentarei: Cada um deve pagar por si.

Manuel da Cunha contrahiu insensivelmente os labios. Com a proposta do futuro genro era a sua bolsa a mais sacrificada, pois tinha de pagar por elle, pela mulher e pela filha.

D. Ambrozina, logo que ouviu Hippolyto falar em um restaurante qualquer, declarou sem o menor reboço:

—Não serei eu, nem minha filha que nos mettam os em uma taverna. A não irmos para o Lawrence-Hotel, então não nos convidassem a este passeio. Era o que faltava! Irmos para uma taverna!

—Ninguem fala em taverna sr.<sup>a</sup> D. Ambrozina—explicou Hippolyto—mas em um restaurante...

gular pelo grande numero de carros de bois que alli apparecem artisticamente enfeitados com verdura e flores, couduzindo guapas raparigas cantando lindas canções dedicadas á Santa.

Hoje e amanhã haverá a preços medicos as costumadas carreiras feitas pelos alquiladores d'esta Villa, sendo um passeio muito agradável e pitoresco, pois a capella fica a 5 kilometros d'esta Villa, havendo para alli uma boa estrada muito arborizada e sombria, despovoando-se sempre esta Villa para a festa.

C.

## SONETO

Hoje que tudo é todos vão perante  
Um altar d'ouro, com prazer depór  
O coração, a vida mesmo em flor...  
—E quem assim não faça é ignorante—

Que vale ser apaixonado amante  
Fazer protestos d'infinito amor?...  
Juras sagradas, com sincero ardor  
Depór aos pés d'uma mulher galante?

Que vale ao pobre amar, se a desventura  
O acompanha desde o berço á cova  
Sem um momento só lhe dar ventura?...!

Que vale ao pobre, com ardor, com ancia  
Amar, se nunca surge vida nova  
Que venha premiar sua constancia?...!

Martyrio.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, abriu um deposito dos seus productos na rua de Bernardo Lopes n.<sup>os</sup> 58, 60 e 62 da Figueira da Foz, aonde satisfaz de prompto a quaesquer encomendas.

## Estabelecimento que se trespassa

Trespasa-se um estabelecimento com algumas fazendas, e no melhor sitio d'esta Villa. Depende de pouco capital.

Quem pretender pôde dirigir-se a **José Simões**,

—Nada, nada, tudo é a mesma cousa. Está decidido, ou o Lawrence-Hotel, ou então não quero nada.

Não houve remedio senão obedecer, indo Manuel da Cunha pouco satisfeito pela sangria que tinha de dar á bolsa. Igualmente o Hippolyto não ia muito risonho; por ter de gastar mais alguns cobses com o almoço, não falando no jantar, que esse havia de ser por uma continha calada.

Emfim, de boa ou má vontade lá se dirigiram para o Lawrence Hotel, onde lhes foi servido um excellente almoço com bons vinhos de Collares, Bucellas e Porto.

O Manuel da Cunha comia, mas a cada bocado que mettia na boca, dizia consigo:

—Ha de ficar-me por bom preço!

Quanto ao Hippolyto desforrava-se da quota-parte que lhe havia de pertencer, comendo por quatro e murmurando:

—Roubado é que não hei de ser.

Terminado o almoço, foi pedida a conta, mas o servente com todos os requintes das atencões respondeu:

—Como jantam tambem cá, então virá a conta de tudo.

—Como!—exclamou Manuel da Cunha—E se partirmos para Lisboa?

## LIVROS NOVOS

## Flor de Maio

de Vicente Blasco Ibañez, traducção de Joaquim dos Anjos e Mario Salgueiro. 1 volume de 200 paginas, 400 réis. «A Editora», Conde Barão, 50, Lisboa.

Publicada pela Editora, do Largo do Conde Barão, acaba de ser posta á venda mais uma obra de Blasco Ibañez, o glorioso e illustre escriptor hespanhol que todo o nosso paiz conhece e cuja visita á nossa terra tão grande e justificado entusiasmo despertou.

Blasco Ibañez é, effectivamente, o escriptor de larga envergadura, o combatente audaz que toda a Europa admira e que merecidamente occupa um dos primeiros logares entre os grandes litteratos da Moderna Hespanha.

Panfletario terrivel e novellista insigne, consegue fazer de cada livro seu uma arma revolucionaria e um passatempo agradável.

Na *Flor de Maio*, porém, o revolucionario ativo da *Cathedral* e dos *Jesuitas*, deixou todo o campo livre ao observador, conseguindo traçar um quadro soberbo que é a mais alta affirmacão do seu talento privilegiado e a reproducção fiel da vida amargurada dos pescadores de Valencia.

Mostrando neste livro as suas poderosas faculdades de escriptor, apresenta-nos a terrivel paixão—o crime—que faz de dois irmãos inimigos irreconciliaveis e arma o braço dum delles com a faca criminosa dos assassinos.

Tem a *Flor de Maio* paginas da mais alta intensidade dramatica que bastariam, por si sós, para consagrar Blasco Ibañez, se o seu nome não fosse já sobejamente conhecido em todos os paizes cultos que disputam a honra de verter para a lingua patria os livros do glorioso novellista.

A traducção é de Joaquim dos Anjos e Mario Salgueiro, e a edição cuidada e luxuosa.

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

Acaba de chegar do Porto aonde foi adquirir um grande sortido d'ou-

—Não tem duvida, nós bem sabemos com quem lidamos.

—Então o senhor conhece-me?

—Não, senhor, mas conhecemos o sr. Carlos de Mendonça e é quanto basta, pois tem para nós todo o credito.

Manuel da Cunha não pôde deixar de dizer, consigo:

—O rapaz pagará o almoço? Mas donde lhe poderá vir o dinheiro para semelhante prodigalidade.

E sabiu do hotel com a familia a matutar no caso, estremecendo de quando em quando ante o pensamento de que, por fim de contas, seria elle o que desembolsaria mais dinheiro.

Por vezes murmurava:

—Este sr. Hippolyto está-me sahindo um avarento de alto lá com elle. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra! Que se poupe, isso comprehendese; mas que se levem as cousas a similhante sovniche...

Manuel da Cunha meneava a cabeça pouco satisfeito, não se lembrando que elle tambem peccava por excesso de avareza, pois no meio de tudo isto o que mais lhe doia era ter de sangrar a bolsa.

(Conclue).

ro e relógios, o sr. Manuel da Costa, gerente da ourivesaria e relojoaria, sita no Largo do Adro, na casa do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

Por isso todas as pessoas que desejarem comprar qualquer objecto d'ouro, prata ou relógios, não o devem fazer sem primeiro visitarem aquelle estabelecimento, pois alli encontram por preços modicos, um bonito e variado sortido, havendo muitos objectos com brilhantes, e bonitos estojos, proprios para brindes etc. etc.

C.

### Abstracções

O que adoro em ti não é o teu rosto,  
Perante o qual o mármore descorara  
E ao contemplar a esplêndida harmonia  
Phidias, o mestre, seu cinzel quebrara!

O que adoro em ti não é o teu collo  
Mais bello que o da esposa israelita,  
Torre de graças, incantado azylo  
Aonde o genio da pureza habita!

O que adoro em ti—ouve—é a tua alma  
Pura como o sorrir de uma criança...  
Alheia ao mundo, alheia a preconceitos  
Mas toda crenças, toda fé e esperança!

—Não é nossa esta poesia nem conhecemos o seu auctor.

### CONTRA O JEZUITA

Diz o numero passado d'este hebdomadario no seu artigo de fundo sob a epigraphe supra:

«Por ventura ha alguma lei que nos obrigue a aceitar em nossas cazas o jezuita, ou a levar os nossos filhos aos seus collegios?»

«Não: sob o regimen actual de liberdade, cada cidadão procede a este respeito conforme intende e quer: e parece-nos que ninguem tem o direito de lhe tolher essa verdadeira conquista liberal.

«Estamos muito longe dos tempos em que—em nome d'um Deus de paz e de perdão—se ateavam as foguiras para reduzir a cinzas os adversarios.

«Querer agora—em nome d'esse Deus de paz e de perdão—fazer resurgir o lio e rancores, é o que os espiritos liberaes e tolerantes não podem admittir.»

—Muito razoaveis, muito sensatos e liberaes estes dois periodos que abrimos em quatro, bem como o resto do artigo. Era assim que toda a gente deveria pensar, não só quanto a jezuitas, mas ainda a respeito de todas as «congregações religiosas» que—sob diversos nomes—se acham estabelecidas no nosso paiz».

E era assim que toda a gente deveria pensar, porque realmente não vemos n'essas congregações mais do que um bem. Senão diga-nos alguém que mal ellas fazem.

E' jezuitismo, é beatice, o Apostolado da Oração? Será: chamem-lhe isso e o mais que, n'este sentido, lhe queiram chamar: mas digam-nos, enumérem-nos os males que d'ahi provêm, que nós lhes diremos os que do ensino livre procedem.

O dever de todo o homem sensato, razoavel e ponderado, é indagar a verdade e ver que não são os membros das congregações religiosas que pejam os cárceres, porque—como toda a gente sabe—não são assassinos, ladrões, nem suicidas.

Indague-se isto a sério, e ver-se-ha que as taes congregações religiosas

—que tanto assustam os senhores libérrimos—não fazem senão bem, porque também não são ellas que diariamente reforçam os prostibulos, nem povoam as cazas de jogo e as tabernas.

Não queremos com isto dizer que algumas pessoas—mais ou menos religiosas—se não affastem do bom caminho, porque isso era um absurdo que repugnaria a brancos e a vermelhos; mas sim que, quando os membros das congregações religiosas se affastem como cinco, os das congregações impias se terão affastado como cem, em regra de proporção, sub-intende-se.

Não foram por certo os membros das congregações religiosas os actores da sanguinolenta tragedia do Terreiro do Paço, nem os Sátros das tão repugnantes como bárbaras messalinagens da quinta da Forniga e quejandas pertenciam a essas congregações.

Pertenciam? Foram? Se o foram, se pertenciam, accuzem n'os e punam n'os sem dó, que nós os apoiaremos sete vezes por semana e lhes diremos que, para crimes taes, só a grilheta perpetua será punição condigna!

Sim, nós sómos d'aquelles que queremos liberdade, igualdade e fraternidade, mas liberdade, igualdade e fraternidade bem entendidas e melhor practicadas; mas também—e sobretudo—queremos justiça, justiça, e sempre justiça recta e para todos: isto é, justiça sem excepções nem protecções para ninguem!

Prevaricou El-Rei? Puna-se El-Rei! O soldado prevaricou? Puna-se o soldado! Prevaricou o Bispo? Castigue-se o Bispo! O padre prevaricou? Castigue-se o padre!

Puna-se o crime aonde quer que elle appareça; mas puna-se a valer, antes que o selvagem se generalize, senão ai dos campos e das cidades! Senão ai dos pequenos e dos grandes!

E ponto. Para terminar devemos ainda dizer que a verdadeira liberdade não é intolerante, e que os perseguidores da religião são uns intolerantes, mais ou menos convictos, porque a perseguição da religião inclúe a da liberdade que elles tanto apregoam, mas tão pouco respeitam e conhecem!

L. Malheiros.

### Anepigrapho

«Dizem os livres pensadores que são livres. Será isto verdade?»

«Não, não é. O que elles são é escravos da educação que lhes fallhou, das suas paixões nunca saciadas, do seu partido e dos seus odios politicos.

«O que elles são é escravos do meio em que vivem e que peza sobre elles, arrancando-lhes toda a espontaneidade:

«O que elles são é escravos d'uma sociedade secreta a que deram o nome, vendendo assim a sua liberdade:

«O que elles são é escravos da mais covarde e da mais cruel das oppressões, do respeito humano, do medo que lhes algema o pensamento, a palavra, a vida, fazendo-os agir e fallar de fórma differente do que pensam.»

Mons. Gibier.

—Falla bem, muito bem este senhor Gibier, porque os livres pensadores a que elle se refere são effectivamente uns perfeitos escravos das suas paixões, em vez de aquillo que se dizem:

Porque isso de livres pensadores todos nós sómos; porque isso de livres pensadores não é, nem pode ser, o que elles dizem. Isto é, livre pensador é todo aquelle que pensa e actua segundo o seu modo de ver, e não aquelles tão humildes como orgulhosos escravos que, dizendo-se libérrimos, se vendem á Maçonaria, senhora que so escraviza e avassalla até d'elles fazer os mais ignobeis instrumentos das suas paixões, os mais barbaros executores das suas lucarissimas sentenças de morte e outras, assim como das suas infames perseguições e mesquinhas vinganças!

Não, elles os sectarios das sociedades secretas—a que cegamente obedecem—não são, nem podem ser, homens livres, senão escravos, na verdadeira accepção da palavra.

E não, porque o homem livre segue o seu parecer tão livremente como o concebeu, on independentemente d'outro qualquer, está claro, que do contrario também este não seria livre.

Em summa, o homem livre, verdadeiramente livre, é o homem liberal, verdadeiramente liberal, e não o liberal de cacete ou o liberal do liberrimo «Quero, posso e mando».

Sim, porque este liberal é um despota, porque este liberal é um Caligula, porque este liberal é um Nero! E se não põe em practica a sua liberdade, é porque o tempo dos Neros e dos Caligulas já lá vae, embora um dia ainda possa voltar. Mas se voltar, não será decerto pelos actuaes livres pensadores nem por outros da mesma força; será por gente mais puderosa, mais moral e, sobretudo, mais amiga da Verdade, da Justiça e da Liberdade.

Diz alguém algures «que no paiz onde a religião é perseguida não ha liberdade nem bom senso.»

Punam-se os abuzos sem dó, mas respeite-se e conserve-se intacta a Egreja.

A. d'Almeida.

### SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Em tempos de guerra tornavam-se os mosteiros hospitaes em que se recolhiam e tractavam os feridos, chegando os religiosos a ir ao campo da batalha para os pensarem e trazerem—algumas vezes aos hombros—para as suas albergarias.

A guerra contra os francezes foi um theatro em que este género de caridade representou scenas bem patheticas. Era incansavel o zelo dos monges e admiravel o valor com que punham as suas pessoas em imminente risco.

O Padre Frei Alexandre, de quem n'outra parte fallamos, havendo noticia de que em Ceuta se accendera grande peste, fugindo os curas e ministros dos sacramentos, deixou os

captivos para socorrer os empastados, e entrou na cidade, aonde começou a assistir aos enfermos com remedios e auxilios espirituaes.

Foi victima do seu amor do proximo e morreu da mesma peste a que tinha querido arrancar os seus semelhantes.

Quando os portuguezes ficaram captivos dos infieis, eram os frades que os iam resgatar. Os guerreiros sabiam manejar o montante; mas para negociar com um rei bárbaro, para ir arrancar os christãos ás iras d'um povo supersticioso e cruel, era necessaria aquella coragem moral que os valentes do mundo raras vezes possuem.

Os religiosos da Sanctissima Trindade consagravam-se particularmente a remissão dos captivos.

XXXI.

Continúa.

Aquelle que fôr a aproveitar tudo quanto lhe dizem nunca fará nada com geito; mas o que nada aproveitar ainda fará menos.

O mais prudente é ouvir tudo e escolher o melhor. Mas qual o melhor? Como os gostos são relativos, escolha-o cada um conforme o seu; mas veja não se engane.

A. d'Almeida.

### ANNUNCIOS

#### Dinheiro a juro

Quem pretender 250\$000 reis a juro, procure informe n'esta redacção.

#### AGUAS

DE S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa

90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

#### CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavouira, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

# PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que  
não tem competidor no nosso  
paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**LATOARIA  
E  
CALDEIRARIA CENTRAL**

**MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

OFFICINA DE LATOARIA  
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os  
trabalhos concernentes a estes  
dois ramos de industria, para  
o que tem pessal habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAS**

## RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de  
meza e parede; relogios mourês de  
pesos com figura na pendula; des-  
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—  
Vulcain Longines Civil Cronome-  
tro Naval e outras marcas, garanti-  
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-  
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-  
cos, botões, cruzes, fios, alfinetes,  
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro  
velho, moedas de ouro antigas ou  
modernas.

Concertos garantidos em relogios,  
machinas fallantes, caixas de muzica  
e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

*Mamuel Coelho Fernandes David.*

**Alvaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A venda nas principaes Dro-  
garias de Lisboa e  
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão  
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

**Manteiga sem rival**

de

**Macieira de Camara**

É depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da  
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-  
ço da fabrica.

## ADUBOS QUIMICOS

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

DE LISBOA

A mais importante fabrica do  
paiz e unica onde se  
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-  
cado os adubos quimicos nas suas  
sementeiras, pede-se a fineza de in-  
formar-se, sobre o resultado obtido  
com os adubos da casa **Henry  
Bachofen & C.<sup>a</sup>**

*Em Figueiró dos Vinhos*—Sr. Ma-  
nuel Rodrigues Perdigão.

*Em Pedrogam Grande*—Srs. Dr.  
Eduardo Magalhães e José Pires.

*Em Castanheira de Pera*—Sr. An-  
tonio Alexandre Alves Correia.

*Em Certã*—Sr. David Eunes e  
Silva.

*Em Pedrogam Pequeno*—Sr.<sup>a</sup> Fa-  
mília Serra.

Alem de outros competentissimos  
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-  
tos directamente aos fabricantes, ou  
ao

Grande deposito  
em Pedrogam Grande de  
**Manoel Rodrigues**

**ESCRITORIO FORENSE**

**Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>**

Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>

«Leque»—**LISBOA**

**LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima  
seriedade e brevidade e sob a geren-  
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,  
solicitador encartado n'esta comarca,  
se toma conta e dirige qualquer as-  
sumpto forense ou commerciar por  
preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como habi-  
litações, inventarios, separações, li-  
quidações d'espohos, despejos, etc.,  
e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes  
superiores.

*Pendencias*, em todos os ministe-  
rios, repartições, despachos eccle-  
siasticos, legalisação de procurações,  
certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas tradacões ou  
quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas,  
fóros, pensões, juros d'inscrições,  
acções, obrigações, etc., e averba-  
mentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Go-  
verno» e todos os jornaes de capital  
e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie,  
suas remessas para a provincia, e  
colonias.

*Assigaaturas* de quaesquer obras  
litterarias scientificas e de recreio,  
tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particu-  
lares.

*Representações* de casas commer-  
ciaes e industriaes nacionaes e es-  
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-  
tencia d'este escriptorio dão  
referencia as seguintes casas  
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111

a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herdeiro)—

R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79.

**Usae o Fuminol**

**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desapare-  
ce este prejudicial vicio to-  
chechando com o «**Fuminol**»  
—que é inoffensivo, não tem  
mau paladar e é d'um efeito  
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a  
sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

**Estarreja—Salreu**

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são 800 reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes só  
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.

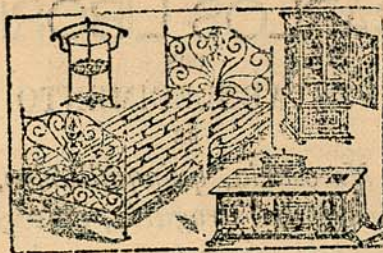
**ATENÇÃO!!**

**LOJA  
DOS**

**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda  
a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as  
ocasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos ar-  
tigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não  
annuncia.



**Camas de ferro a 7\$000,**  
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-  
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-  
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—  
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-  
dos os seus pertences).—Cabides de ma-  
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e  
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-  
nures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e  
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-  
zes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos  
os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto  
continuo.